

# Funbep Com você

Informativo Bimestral do Funbep • Fundo de Pensão Multipatrocinado • Maio | Junho 2017 • Ano 15 Nº 83



## Educação Financeira

Como ter uma boa relação com o seu dinheiro

## Área do Participante

Onde encontrar as informações sobre empréstimos

## Projeto de vida, boas amizades e muito bom humor.

Estes são alguns dos aspectos considerados essenciais para se viver uma “bela velhice”, segundo a antropóloga Mirian Goldenberg, uma das maiores especialistas do país em envelhecimento. Leia, nas páginas centrais, essa entrevista exclusiva que traz grandes ensinamentos.

# Como eliminar os 7 hábitos mais negativos em sua relação com o dinheiro



Por que muitas pessoas têm tanta dificuldade para lidar bem com suas finanças? Como elas se atrapalham na gestão do seu orçamento? Por que gastam mais do que ganham? A procura por respostas para essas perguntas levou a consultora e escritora Nancy Mann Jackson a elaborar uma lista com os 7 costumes que podem abalar nossas finanças. Aparentemente inocentes, se vistos de forma isolada, eles podem se transformar em uma verdadeira bomba-relógio quando acionados em conjunto. São eles os principais responsáveis por desequilíbrios em seu orçamento que provocam não apenas instabilidades no dia a dia, mas - muito pior! - colocam em risco sua reserva financeira. Segundo Nancy, os maus hábitos na relação com o dinheiro podem ser difíceis de serem modificados, seja porque eles têm origem no modo como a pessoa foi educada ou porque derivam da falta de conhecimento sobre finanças pessoais. "Mesmo quando se tem as melhores intenções e um bom planejamento financeiro, esses costumes negativos estão sempre a postos para desencaminhá-lo de sua meta", alerta. É bom, portanto, conhecer esses 7 hábitos, encará-los de frente e vencê-los para evitar que a bola de neve fique grande demais!



## Fazer compras emocionais

Usar as compras para lidar com os altos e baixos da vida é bastante comum. Mas os gastos gerados por impulsos emocionais não resolvem nada. Na verdade, eles tendem a piorar a situação. Esse prazer temporário que se obtém na hora da compra irá inevitavelmente desaparecer, deixando muitas vezes como lembrança a dívida do cartão de crédito ou pilhas de coisas desnecessárias. Para evitar fazer compras impulsivas e emocionais, estabeleça algumas regras básicas. Por exemplo, adquira somente itens de uma lista de desejos que você fez em um momento de relativa calma, não quando você está tentando se distrair da ansiedade ou da tristeza. Ou se obrigue a

esperar 24 horas antes de ceder a uma compra não planejada. Também é uma boa ideia excluir o recebimento de e-mails ou mensagens de suas lojas favoritas para reduzir a tentação e procurar comprar preferencialmente apenas aquilo que pode pagar à vista. Se necessário, compartilhe seus objetivos com alguém. Essa pessoa pode ajudá-lo a manter o foco.



## Emprestar dinheiro

Embora querer ajudar seja admirável, emprestar dinheiro para amigos e familiares pode prejudicar tanto o seu bolso quanto o seu relacionamento. Isso porque pode ser difícil para a pessoa pagar-lhe de volta, gerando ressentimentos e conflitos. Com o tempo, seu dinheiro ou a amizade podem estar em risco.

É melhor, então, procurar formas de contribuir na busca de soluções para os problemas sem necessariamente envolver seu patrimônio. Você pode, por exemplo, oferecer caronas até que o carro de seu colega seja consertado ou compartilhar dicas para melhorar sua gestão financeira. Se preferir oferecer o empréstimo, considere-o como um presente. Assim, não ficará ressentido quando notar que seu amigo tem comprado roupas e sapatos novos em vez de pagá-lo de volta. Se você não tem condições de encarar o empréstimo como um presente, ofereça apenas uma parte do dinheiro.



## Responsabilizar-se pela conta

Para algumas pessoas, ser capaz de pagar o jantar de um amigo ou uma rodada de bebidas é uma fonte de orgulho. Mas se você está com dívidas (ou adiando despesas mais importantes) porque sempre se responsabiliza pela conta, esse hábito pode ter ido longe demais. O mesmo raciocínio vale para aqueles presentes constantes - flores, vinhos, bombons ou itens bem mais caros. Atenção: não se fala aqui de situações eventuais, mas de uma atitude que se repete!

Quem tem esse costume passa a achar que seus amigos ou familiares esperam esse gesto e que não fazê-lo pode prejudicar seus relacionamentos. No fim das contas, torna-se difícil determinar se as pessoas vão jantar com você porque gostam de você ou porque apreciam uma refeição grátis. Quer provas? Basta perguntar a quem ganhou na loteria quantos de seus amigos ainda continuam ao seu lado um ano depois de terem recebido o prêmio.



### Comparar sua situação financeira

Muitas pessoas medem o sucesso pelo tamanho de suas casas ou os carros que dirigem, mas essa suposição é equivocada. Casas grandes e coisas caras só indicam como algumas pessoas escolhem gastar dinheiro, não o quanto elas realmente têm. Querer equiparar-se aos outros pode ser tentador - se seu colega ou vizinho comprou aquele carro recém-lançado, você também merece um, certo? Mas tenha em mente que diversas pessoas vivem acima de suas possibilidades reais. Lembre-se que boa parte da população tem dívidas maiores ou iguais à sua poupança de emergência. Para evitar viver além de seus meios, comece por determinar o que é importante para você. Estabeleça metas de como gostaria que sua vida fosse dentro de 5, 10, 15 anos. Depois de ter identificado o que é mais significativo para você, tome decisões de gastos baseadas nessa conclusão.



### Gastar todos os seus ganhos

Todo mundo tem que pagar contas e fazer compras mensalmente, mas cabe a você decidir o que fazer com o dinheiro que sobrou. Escolher gastar tudo o que recebe - em vez de poupar e investir em suas prioridades - pode facilmente tornar-se um mau hábito. Na prática, isso vai significar que você não terá um "pé-de-meia" se surgir uma emergência. Quem gasta tudo o que ganha não costuma elaborar ou seguir um orçamento e esse é tido como o maior erro que se pode cometer em finanças. É essencial elaborar um orçamento (com seus ganhos e gastos) que inclua alocações mensais para uma poupança de emergência e para investimentos de prazos mais longos. Importante: uma vez que você tem um plano de gastos e poupança na mão, é necessário cumpri-lo para, de fato, alcançar seus objetivos.



### Depender do cartão de crédito

O cartão de crédito deve ser usado com responsabilidade. Se você gasta mais do que pode e acaba fazendo apenas os pagamentos mínimos a cada mês, o valor do saldo restante é acrescido das taxas de financiamento. Para entender o que isso significa, confira com atenção a sua fatura. Caso tenha se acostumado a viver com o crédito rotativo do cartão, é fundamental que você pare

para entender exatamente o que está fazendo com seu dinheiro. Para quebrar o ciclo, defina um orçamento rigoroso e comece a pagar suas dívidas estrategicamente. Você precisa manter hábitos de consumo adequados à sua renda.



### Ignorar o óbvio

Se você evita analisar com atenção a fatura de seu cartão de crédito, controlar seu extrato bancário ou observar seu orçamento doméstico, você pode estar vivendo um coma financeiro - ou seja, um estado caracterizado pela perda total ou parcial da consciência. Ignorar seus problemas não os fará desaparecer. Pelo contrário! Recusar-se a conseguir e manter o equilíbrio financeiro é como não ir ao médico porque você sabe que algo está errado, mas a única maneira de melhorar as coisas é olhar para o problema e elaborar um plano para sair dele. Para começar, certifique-se de saber exatamente qual é o tamanho de sua dívida e para onde seu dinheiro está indo. Só depois de abrir os olhos, você poderá retomar o controle.

A consultora e escritora norte-americana **Nancy Mann Jackson** é especializada em conteúdos ligados a educação financeira e recursos humanos. Seus artigos sobre finanças pessoais e negócios aparecem com frequência em sites e revistas renomados como Fortune.com, CNBC.com, Entrepreneur e DailyWorth, entre outros. Você pode conhecer mais sobre seu trabalho em: <http://www.nancyjackson.com/articles/> (textos em inglês).





# A bela velhice ao alcance de todos

Em 2007, a antropóloga Mirian Goldenberg começou a estudar o envelhecimento na sociedade brasileira e não parou mais. Nesses dez anos, fez milhares de entrevistas com homens e mulheres de várias idades, ouviu os depoimentos de seus alunos, pessoas que assistem às suas palestras, leitores de suas colunas... Tornou-se, enfim, uma especialista num tema que diz respeito a todos. Acompanhe os principais momentos da entrevista exclusiva que, com muito conhecimento, sabedoria e bom humor, Mirian concedeu ao “Com você”:

## → Como a sociedade brasileira percebe o envelhecimento?

◀ Nós somos os campeões mundiais em cirurgias plásticas e venda de tintura de cabelo, por exemplo. Esse dado já ilustra como o envelhecimento é encarado de modo complicado por aqui. No Brasil, o corpo jovem é visto como um valor essencial e, é claro, que isso acarreta muitos problemas, pois corremos atrás de uma meta inalcançável: a preservação desse corpo a qualquer preço. Fiquei surpresa ao notar que isso não acontece da mesma forma em outros países, nos quais o envelhecimento do corpo é um fenômeno natural. Na Alemanha, por exemplo, as pessoas não falam em velhice, elas estão vivendo as suas vidas plenamente. Simples assim. Precisamos aprender a envelhecer bem, cuidando de nosso corpo e de nossa mente, mas sem virarmos escravos de um objetivo que não será atingido: a busca da juventude eterna, na verdade, nos deprime e nos enfraquece.

## → Mas como envelhecer bem?

◀ É essencial ter um projeto de vida. No Brasil, há vários exemplos de “belos velhos”: Caetano Veloso, Gilberto Gil, Ney Matogrosso, Chico Buarque, Marieta Severo, Fernanda Montenegro e Silvio Santos, entre

outros. Duvido que alguém consiga enxergar neles, que já passaram dos 70 e até dos 80 anos, um retrato negativo do envelhecimento. São típicos exemplos de pessoas chamadas “ageless” ou sem idade.

Eles não aceitaram o rótulo “Seja um velho!”. Transformaram comportamentos e valores, legitimaram novas formas de família e se reinventam permanentemente. Continuam cantando, dançando, criando, amando, brincando, trabalhando, recusaram as regras que os obrigariam a agir como velhos... Não se tornaram invisíveis, apagados, infelizes, doentes, deprimidos. Eles têm seus projetos de vida!

## → O que quer dizer “ter um projeto de vida”?

◀ As pessoas não podem se aposentar de si mesmas! O projeto de vida depende de cada um: pode ser pequeno, grande ou o mesmo indivíduo pode ter grandes projetos e também pequenos projetos cotidianos. Não precisa ser uma celebridade para ter um projeto de vida.

Um projeto é uma forma de nos mantermos conectados com a nossa vontade. Pode ser aprender a cantar, tocar um instrumento, fazer um curso, um trabalho voluntário, conhecer um novo idioma, ajudar a cuidar dos netos, fazer uma horta (mesmo aquelas pequenas

no apartamento). A escolha é livre, mas a vida precisa ser preenchida com coisas que tenham significado.

### → Pelo que você aponta, o humor é uma chave importante também?

↩ Com certeza! Nas milhares de entrevistas que fiz, colhi depoimentos muito interessantes. Um dos pontos comuns entre eles passa pela necessidade de encarar a vida com bom humor. Sabe aquela coisa de se levar menos a sério, de sofrer menos? Novamente, é preciso equilíbrio, não estou falando de sair por aí rindo de tudo e fazendo piadas o tempo todo; é uma decisão íntima de viver as dificuldades com mais leveza, ter seriedade sem ser sisudo. Outra recomendação interessante é aceitar as limitações que vão se apresentando conforme a idade avança, conviver com elas, entendê-las e valorizar o que é bom.

### → E as amizades são relevantes?

↩ Os amigos são vitais! Quando os filhos crescem e vão cuidar de suas próprias vidas, objetivos ou famílias, a sensação de solidão pode ser grande. É aí, mais do que nunca, que as amizades têm um papel salvador. Viaja-se com os amigos ou as amigas, vai-se ao cineminha, toma-se um café... O programa vai do gosto de cada um, mas é bom saber que se tem companhia, nem que seja para

ver TV. Portanto, não descuide de suas amizades, arranje um tempo para sair de vez em quando, bater um papo... Seus amigos podem ser uma grande fonte de alegria!

### → Quais são as maiores conquistas narradas por seus entrevistados?

↩ As mulheres falam muito da liberdade trazida com a idade. Elas costumam dizer que nunca se sentiram tão livres e felizes, podendo ser elas mesmas. Acredito que isso se deva ao fato de que, mesmo sendo profissionais, elas têm uma vida muito voltada para a família. Depois de aposentadas, com os filhos criados, parece que ocorre um recomeço. Elas querem sair, viajar, passear. Os homens, ao contrário, como, em geral, ficaram mais distantes da família por conta do trabalho, costumam adorar ficar mais em casa. Esse descompasso não acontece com todos, mas é mais frequente do que se imagina e tem que ser administrado com sensibilidade e equilíbrio.

### → Ter tranquilidade financeira é um diferencial?

↩ Sem dúvida! Não é preciso ter muito, no entanto, é fundamental ter o suficiente para fazer o que se gosta. Novamente, essa é uma questão individual. Mas vale lembrar que um bom planejamento financeiro está diretamente relacionado a outros aspectos fundamentais como saúde, autonomia, liberdade e segurança.



## 10 boas dicas

Cada capítulo do livro *A bela velhice* ilustra, com depoimentos de dezenas de entrevistados e reflexões de Mirian Goldenberg, como envelhecer da melhor forma possível. Algumas dessas dicas são:

- Encontrar um projeto de vida
- Cultivar a amizade
- Aceitar a idade
- Buscar o significado
- Viver o presente
- Dar risada
- Conquistar a liberdade
- Dizer "não"
- Almejar a felicidade
- Respeitar a vontade

### Mirian Goldenberg

Mirian Goldenberg é doutora em Antropologia Social e professora titular do Departamento de Antropologia Cultural e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. É colunista do jornal *Folha de S. Paulo* desde 2010 e autora de diversos livros - entre eles, *Corpo, envelhecimento e felicidade*, *A bela velhice*, *Coroas e Velho é lindo!*

# Internet

## Saiba mais sobre empréstimos para assistidos do Plano Funbep I

O site do Funbep é uma fonte importante de informações que pode simplificar - e muito! - suas buscas aos mais diversos conteúdos. Se você é assistido do plano **Funbep I** e precisa saber detalhes do seu empréstimo, o caminho para chegar a esses dados é muito simples! Veja, a seguir, como os conteúdos estão organizados de modo a facilitar sua pesquisa:

Assim que acessar a Área do Participante (com seu CPF e senha), você encontra o painel “Empréstimo”, onde pode consultar a próxima data de pagamento e os dados das parcelas (valor, número de parcelas a pagar e já pagas e saldo devedor). Ao acionar o botão “Mais Detalhes”, você entra na próxima tela.



Aqui você confere os detalhes do seu contrato de empréstimo ativo, informações da concessão do empréstimo, data e valores creditados, além das informações dos próximos pagamentos, prestações em atraso e saldo devedor. Em um gráfico, pode inclusive visualizar a quantia quitada, o saldo a pagar e eventuais valores atrasados. Clicando na opção “Ver Extrato”, você checa o extrato de todos os seus contratos ativos, com a possibilidade de “Ver Histórico” de cada um deles, conforme abaixo:



O Funbep está pronto para ouvir os participantes e assistidos, atender suas necessidades e aperfeiçoar seu atendimento.

**Para contatar a entidade, você pode utilizar o canal de atendimento de sua preferência:**

### Pessoalmente

De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h  
R. Marechal Deodoro, 869 – 17º andar  
Centro | CEP 80060-010 | Curitiba – PR

### Por telefone ou fax

De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h  
**Fone** 41 3544 8000  
**Demais localidades** 0800 722 8040  
**Fax** 41 3544 8038

### Pela Internet

[www.funbep.com.br](http://www.funbep.com.br)  
Canal “Fale Conosco”

**Envie sua sugestão de matéria para o Canal Fale Conosco. Participe!**

# Sem tempo para parar!



*Luiz Tadeu Garbi da Silva é um aposentado que gosta de trabalhar. Por enquanto, ele continua na ativa, mas sabe aproveitar muito bem o tempo livre com a família.*

“Imagine só: com apenas 13 anos, fui sonoplasta da Rádio Difusora de Apucarana, meu primeiro emprego! Aos 16 anos, deixei minha cidade natal para estudar em Curitiba e morar na casa de um tio. Por quatro anos, só me dediquei aos estudos. Em 1971, arrumei uma colocação temporária no Serpro, foi lá que um amigo me incentivou a prestar concurso para o Banestado e para fiscal de obras da Prefeitura.

Estava com 19 anos, me preparando para o vestibular de Engenharia e, para minha surpresa, passei nos dois concursos. Precisei, então, me decidir e optei pela Prefeitura, onde fui o único candidato classificado! Logo vi que o trabalho e o salário não eram tão bons como diziam. Depois de mais de um mês, fui ao Banestado, disse que estava arrependido e pedi para reconsiderarem minha contratação. Aceitaram e fui admitido como escrivão-auxiliar no Departamento de Pessoal.

Na mesma época, também passei no vestibular e comecei o curso, mas como não estava conciliando os horários, consegui uma transferência

para o turno da noite, na compensação de cheques. Em 1980, depois de uma ótima colocação num concurso interno, assumi a gerência de negócios de uma agência e, paralelamente, trabalhava em uma empresa de engenharia, a Promon. Já formado, comecei a lecionar na faculdade em que me graduei e, em 1982, me tornei professor concursado.

Em mais de 30 anos de banco, ocupei diversas funções, nas áreas de Marketing de Produtos, de Planejamento, no Crédito Imobiliário, na Secretaria Geral da Diretoria. Em 1997, assumi a presidência do Funbep, na qual permaneci até a fusão com o Itaú Unibanco, me desliguei em 2004.

Em junho de 2004, eu me aposentei, mas continuei no setor bancário e na administração de um negócio próprio de construção e venda de imóveis que tenho, desde 1994, com Marguit, minha esposa.

De 2009 a 2013, fui diretor financeiro da Paranaprevidência. Depois,

fiquei dois anos em casa, quase um aposentado! Mas durou pouco: em 2015, fui convidado a trabalhar na Abrapetite, da Associação Banestado, onde estou até hoje. Minha expectativa é continuar na ativa. O dia em que realmente eu parar, quero fazer duas coisas: ler mais e aproveitar a minha experiência como professor para dar aulas voluntariamente.

Marguit, minha esposa já está aposentada, mas continuamos com a construtora. Nossos dois filhos, Daniel, de 20 anos, e Camila, de 22 anos, além de serem ótimas pessoas, são bastante estudiosos e temos muito orgulho deles. Aproveitamos o tempo livre e a tranquilidade financeira para viajar, curtir nossa casa na praia, pescar e passear de barco. Sem dúvida, o fundo de previdência é uma vantagem maravilhosa que o banco me proporcionou e sempre valorizei esse benefício fabuloso. Acredito que também contribuí para o crescimento ou estabilidade dos nossos planos e benefícios.”

Esta seção foi criada para que os assistidos compartilhem suas histórias. Se você quer ser entrevistado ou indicar um amigo, é só ligar para o Funbep, enviar um e-mail ou registrar sua sugestão no Canal “Fale Conosco” no site da entidade. **Participe!**

# Acontece



## Pagamento de abono

Em maio, foi feita a antecipação de 50% do valor bruto do abono anual dos planos **Funbep I** e **Funbep II** (exceto para pensão alimentícia e auxílio doença), juntamente com o pagamento do benefício mensal.

O adiantamento do abono é compensado no pagamento final, em dezembro, quando são realizadas também as deduções obrigatórias (contribuição ao plano e, se aplicável, joia, IRPF e pensão alimentícia).

## O Funbep em Números

(abril/2017)

Participantes	Funbep I	Funbep II	Total
Ativos	856	15	871
Assistidos*	5.564	2	5.566
Autopatrocínados	36	1	37
BPD	171	3	174
Em fase de opção	35	-	35
<b>Total</b>	<b>6.662</b>	<b>21</b>	<b>6.683</b>

\*Inclui pensionistas

### Posição Patrimonial

Ativo	Funbep I	Funbep II	Total
Realizáveis	5,3	-	5,3
Investimentos	4.299,2	5,6	4.304,8
Outros	48,4	-	48,4
<b>Total</b>	<b>4.352,9</b>	<b>5,6</b>	<b>4.358,5</b>

(abril/2017) / (em milhões de reais)

Passivo	Funbep I	Funbep II	Total
Exigíveis	240,8	0,1	240,9
Operacional	14,3	0,1	14,4
Contingencial	226,5	-	226,5
Passivo Atuarial	4.486,6	2,4	4.489,0
Déficit Acumulado	(374,5)	-	(374,5)
Fundos	-	3,1	3,1
<b>Total</b>	<b>4.352,9</b>	<b>5,6</b>	<b>4.358,5</b>

(abril/2017) / (em milhões de reais)

Resultado acumulado no período	Funbep I	Funbep II	Total
Contribuições Recebidas	19,4	-	19,4
Benefícios Pagos	(120,7)	-	(120,7)
Resultado dos Investimentos	124,5	0,2	124,7
Despesas Administrativas	(3,7)	-	(3,7)
Provisões Matemáticas	(45,7)	(0,1)	(45,8)
Provisões para Contingências	(21,1)	-	(21,1)
Constituição/Reversão de Fundo	0,1	(0,1)	-
<b>Resultado do Período</b>	<b>(47,2)</b>	<b>-</b>	<b>(47,2)</b>

### Composição dos Investimentos

(abril/2017) / (em milhões de reais)

